

## DIREITOS DE APRENDIZAGEM E A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

### LEARNING RIGHTS AND MUSICALIZATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

*Fernanda Franco Rocha*<sup>1</sup>

*Simone Marinho de Carvalho Ataíde*<sup>2</sup>

**RESUMO:** Esta pesquisa, cujo tema é Direitos de Aprendizagem e a Musicalização na Educação Infantil, se propôs a evidenciar como a música, a partir de uma proposta lúdica, pode corroborar para o desenvolvimento da criança e garantir seus direitos de aprendizagem. Para tanto, teve como objetivos: apresentar os direitos à educação escolar para as crianças da Educação Infantil; mostrar a relevância da musicalização e da ludicidade no desenvolvimento da criança; ressaltar a atuação do professor frente aos processos de musicalização e ludicidade na primeira etapa da educação básica; e por último, expor os direitos de aprendizagem da criança e a música na Educação Infantil. Para viabilizar esse estudo foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema, embasado em teóricos como: Brito (2003 e 2021), Luckesi (2007), Moylés (2002 e 2006), bem como nos documentos: Brasil (2017 e 2021). A partir disso foi possível afirmar o quão necessário é garantir e fazer acontecer uma Educação Infantil de qualidade, que respeite e cumpra os direitos de aprendizagem das crianças por meio de uma proposta lúdica, sendo a música indispensável para consolidação e efetivação dessa etapa da educação escolar.

**Palavras-chave:** Criança. Direitos de Aprendizagem. Educação Infantil. Música.

**ABSTRACT:** This research, whose theme is Learning Rights and Musicalization in Early Childhood Education, proposed to highlight how music, from a playful proposal, can collaborate to the development of children and ensure their learning rights. To do so, it had as objectives: to present the rights to school education for children in early childhood education; to show the relevance of musicalization and playfulness in child development; to highlight the role of the teacher in the processes of musicalization and playfulness in the first stage of basic education; and finally, to expose the learning rights of the child and music in early childhood education. To make this study possible, a bibliographical survey was conducted on the theme, based on theorists such as Brito (2003 and 2021), Luckesi (2007), Moylés (2002 and 2006), as well as on documents: Brasil (2017 and 2021). Therefore, it was possible to affirm how necessary it is to guarantee and make a quality early childhood education happen, that respects and fulfills the learning

---

<sup>1</sup> Possui graduação em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2001). Especialização em Educação Infantil pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2007). É professora da rede municipal de educação do Município de Senador Canedo (2002 aos dias atuais). Professora de ensino superior no Centro Universitário Alfredo Nasser, do Instituto Superior de Educação e também da Pós-graduação (2006 aos dias atuais). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em: Infância, Educação Infantil e Alfabetização.

<sup>2</sup> Acadêmica concluinte do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Alfredo Nasser, em 2021/2.

rights of children through a playful proposal, being music indispensable for the consolidation and effectiveness of this stage of school education.

**Keywords:** Child. Learning Rights. Early Childhood Education. Music.

**Data de Submissão:** 05. ago. 2021.

**Data de Aprovação:** 22. fev. 2022.

## 1 INTRODUÇÃO

A musicalização e a ludicidade são processos significativos no crescimento do educando, de tal forma que a inserção destes pode suscitar inúmeras formas de aprendizagem e resultados positivos na Educação Infantil. Tal pesquisa científica abrange conhecimentos teóricos no campo da Pedagogia com vistas à utilização da música e do lúdico dentro da sala de aula, pois ambas quando articuladas de maneira objetiva e didática interferem de alguma forma no desenvolvimento social, afetivo e cognitivo do educando.

No decorrer da Educação Infantil, o lúdico e a música seguem uma linha reflexiva, dialógica e oferecem ao educando a possibilidade de desenvolver e aperfeiçoar a memorização, socialização e expressão. Diante da prática do professor na atualidade surge a necessidade de desenvolver um trabalho pedagógico que deixe de lado as posições pedagógicas tradicionais e insira no contexto de sala de aula novas formas de interação a fim de possibilitar uma aprendizagem significativa.

Nesse sentido será evidenciado no presente estudo o direito da criança em relação ao ensino escolar, a relevância da musicalização e do processo de ludicidade no desenvolvimento da criança e atuação do professor. Na busca por apresentar uma pesquisa teórica bibliográfica com o tema escolhido, verifica-se o surgimento de algumas indagações acerca do assunto, como: “O que é a Musicalização e a Ludicidade e como ela se demonstra relevante no desenvolvimento da criança?”, “Até que ponto o professor pode influenciar com a música e o lúdico com os alunos na sala de aula?”, “Como abordar a relevância da música e a ludicidade na relação professor e aluno no desenvolvimento da aprendizagem da criança?”.

A pesquisa se apoiará em teóricos que discutem amplamente a temática, tais que: Brito (2003), (2021), Jeandot (1997), Luckesi (2007), Moyles (2006), (2002), Rocha (2002) , bem como nos documentos orientadores: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (1996) e Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2021). Para tanto, utilizará metodologia de pesquisa científica bibliográfica e documental.

Será possível ainda, observar os fundamentos destas práticas na ampliação do estudo pedagógico que ao estudar sobre a música na Educação Infantil busca proporcionar, refletir e conhecer a inserção da área musical aliada à ludicidade nos primeiros anos de aprendizagem em sala de aula.

Enquanto objetivo geral está o de refletir sobre a relevância do processo de musicalização junto à ludicidade e considerar seus reflexos no desenvolvimento da aprendizagem em crianças na Educação Infantil. No que tange aos objetivos específicos, possibilitará compreender como a musicalização e a ludicidade estimulam a aprendizagem infantil; Analisar o processo de musicalização na Educação Infantil considerando os aspectos da socialização e o desenvolvimento de novos conhecimentos; Discutir como é a relação entre a musicalização e a ludicidade nos primeiros anos do contato escolar das crianças.

## **2 A CRIANÇA E O DIREITO A EDUCAÇÃO ESCOLAR**

Dentro da Educação Básica, a Educação Infantil apresenta aspectos importantes na construção do indivíduo enquanto seu tempo de infância. Com o passar do tempo, estudos e pesquisas fluíram e ampliaram cada vez mais a relevância desta no contexto da formação escolar do cidadão, e assim, mostrou-se com o tempo a compreensão fundamental de práticas pedagógicas no que concerne às experiências e aprendizagens ofertadas nesta etapa da educação escolar.

As novas leis para o contexto da Educação Infantil se desenvolveram por meio da Constituição Federal de 1988 em que o atendimento escolar para as crianças de zero a seis anos estaria garantido na Educação Básica. Diante da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96 configurou-

se a importância da Educação Infantil, de modo que evidenciou-se sua duração e forma de ser apresentada ao público alvo, as crianças. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB nº 9394/96, o artigo 29 expõe que,

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, p. 03. Grifo no original)

Sendo assim, por ser a primeira etapa da educação básica, necessita ser realizada com responsabilidade, e integrar os cuidados e as aprendizagens em um movimento regular de oportunidades para o desenvolvimento do criança enquanto ser social. Para além da LDB 9394/96, pode-se observar a relevância da Educação Infantil que também é um direito assegurado no Estatuto da Educação da Criança e do Adolescente - ECA em que expressa o direito da criança à educação escolar, de forma que considera seu desenvolvimento social e sua formação como cidadão integrante de seus direitos e deveres na sociedade. O Art. 53. assegura,

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;  
II - direito de ser respeitado por seus educadores;  
III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;  
IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;  
V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.  
V - acesso à escola pública e gratuita, próxima de sua residência, garantindo-se vagas no mesmo estabelecimento a irmãos que frequentem a mesma etapa ou ciclo de ensino da educação básica. (Redação dada pela Lei nº 13.845, de 2019)  
Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. (BRASIL, 1990, p. 17)

Nítidamente fica expresso, para conhecimento de todos, os direitos das crianças a um ensino regular e de qualidade que atenda as especificidades do período de sua infância, porém ainda são encontradas barreiras para que este processo ocorra da forma mais eficaz possível. Diante da criação destas políticas públicas, ainda se discutia a possibilidade de criar um documento que

integrasse o que a Educação Infantil de fato deveria proporcionar, como etapa escolar e como processo de formação do cidadão enquanto ser social. Assim, criou-se a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), que teve como objetivo principal nortear os currículos da Educação Básica.

Com o surgimento da BNCC, as habilidades, competências, os direitos de aprendizagens e campos de experiências inserem-se no eixo da Educação Infantil bem como promovem e possibilitam vivências e experiências que garantem que as crianças se desenvolvam nas diversas situações do cotidiano escolar.

De um modo amplo, a propriedade objetiva da BNCC traz consigo uma continuidade no sentido evolutivo das aprendizagens que contribuem para a formação do sujeito de modo integral, pensando neste como educando ativo em um processo de construção de uma sociedade que seja democrática, justa e inclusiva.

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras [...] A organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os **campos de experiências** constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. (BRASIL, 2017, p. 38. Grifo no original.)

Com tantas mudanças no sistema educacional a etapa da Educação Infantil ganhou notoriedade com a criação da BNCC (2017), e a inseriu como campo para estudos, o que deu visibilidade legal e orientadora para a atuação educacional diante das crianças. Assim, a Educação Infantil passa a ser entendida como um espaço de convivência que assegura os cuidados e principalmente a educação da criança. A partir daí, considera o seu desenvolvimento pleno e integral no período da infância, e apropria-se das situações oferecidas no campo escolar com orientações que estruturam o aprender, o brincar e insere a música como elemento constituinte na passagem desta etapa.

Ao falar de crianças compreende-se que estas são sujeitos sociais, com

história e pertencentes a uma classe composta de relações de linguagem, que os constitui assim em seres culturais, ou seja, pessoas que ocupam um lugar relevante na sociedade, pois estão em constante construção e crescimento. Portanto, elas se fazem ser vistas e precisam ter todos os seus direitos assegurados. Elas constroem seus pensamentos de acordo com o ambiente em que convivem e nesse processo podem criar e recriar formas de aprendizagem enquanto sujeitos em construção. Elas devem ser respeitadas e principalmente ouvidas e atendidas em suas necessidades específicas, pois o contexto infância na formação do ser exige a propriedade de dialogar e expressar seus sentimentos e curiosidades. De acordo com Rocha (2002, p. 22),

para a criança ser considerada como sujeito do seu meio, é necessário respeitá-la como tal, dialogar com ela, ouvi-la. É de fundamental importância deixar a criança ser criança, dar oportunidade para ela se expressar, movimentar, estimular seus desejos, curiosidades, ter um diálogo aberto, honesto e ajudá-la a descobrir seus sonhos, permitindo que crie seu próprio mundo e seus conceitos.

Ao refletir sobre a concepção de infância, entende-se que este é um período importante e que deveria ser valorizado diante de suas possibilidades e singularidades, haja vista que quando a criança tem a oportunidade de fato de brincar, desenvolver-se, comunicar-se com o outro e com o mundo, ela alcança a transformação social incumbida a ela neste período.

Perante às leis que foram criadas para amparar a criança, sua infância e consequentemente a etapa escolar Educação Infantil, verifica-se uma busca constante governamental e legal para alcançar melhor os seus direitos, mas ainda existem inúmeros problemas que se desdobram pela ausência da amparação legal. Como exemplo cita-se o analfabetismo, fome, falta de escola, abandono e outros que pairam sobre as crianças, e que para saná-los, mesmo que os direitos estejam legislados e se façam presentes, é necessário todo um movimento interligado de sociedade e governo.

Assim, conhecer a Educação Infantil como espaço escolar de promoção de direitos é inserir a criança em situações de cuidado, educação e manutenção de práticas que a fazem ter qualidade de vida. Para que esse espaço seja produtivo e de qualidade, verifica-se no tópico que segue, a intencionalidade necessária do lúdico e da musicalização como elementos importantes nas

práticas de educar e de cuidar.

### **3 A RELEVÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO E DA LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Para que Educação Infantil tenha efeito positivo e com qualidade é necessário refletir os elementos que facilitam e a promovem de maneira objetiva, no sentido de despertar o interesse para a aprendizagem e principalmente considerar tal faixa etária. Assim, pesquisas e avanços na área pedagógica no contexto da aprendizagem infantil fazem refletir como elementos importantes e necessários deste processo educacional, a musicalização e a ludicidade.

Ao falar de musicalização compreende-se com destaque que o som como algo vivenciado pelos indivíduos desde antes o seu nascimento, quando a mamãe canta ou oferta uma música para seu filho na gestação, é algo experimentado. Quando na infância, a criança apresenta a necessidade de desenvolver as sensações rítmicas ao observar o mundo ao seu redor, e passa a considerar os detalhes promovidos e experimentados na vida, bem como cada som encontrado no ambiente que a cerca.

Definir música é de fato algo complexo, pois ela pode se apresentar como som, ritmo, linguagem, melodia, harmonia e uma expressão verbal por meio da melodia harmonizada que traduz de forma mais precisa o seu significado. Segundo Jeandot (1997, p. 12),

O conceito de música varia de cultura para cultura. Embora a linguagem verbal seja um meio de comunicação e de relacionamento entre os povos, constatamos, que ela não é universal, pois cada povo tem sua própria maneira de expressão através da palavra, motivo pelo qual há milhares de línguas espalhadas pelo globo terrestre.

O termo musicalização refere-se a um processo com vistas para as práticas musicais, no sentido de interpretar, apreciar, ouvir, cantar, movimentar, aprender, criar dentro do contexto pedagógico, seja no ambiente de formação escolar ou não, e considera também os espaços de ensino não formais. Ao dialogar com o tema, a ludicidade por sua vez, se apresenta como uma ação que amplia a prática pedagógica, haja vista que o lúdico é algo que deve ser

vivenciado pelas crianças em toda a extensão de sua infância, de tal forma que brincar é também um direito e uma oportunidade de conhecer o mundo de uma maneira leve e atrativa. Nessa perspectiva, este surge como elemento de trabalho do docente, com o objetivo de desenvolver o brincar e explorar as suas possibilidades na sala de aula da Educação Infantil.

Crianças que brincam, aprendem e apreendem as diversas formas do ser, fazer e estar no meio social. Ao pensar em um contexto de formação, que é a escola, o brincar precisa estar inserido com objetivo, com vistas a possibilitar a progressão das habilidades das crianças e o contextualizar do conhecimento exposto. É no desenvolvimento da criança que a experimentação terá o maior destaque, e a ludicidade bem desenvolvida no período infantil garante possibilidades de experimentar e vivenciar os objetos e o mundo.

Desse modo, ludicidade e desenvolvimento humano são duas facetas da mesma realidade: o ser humano na sua experiência interna. [...] A ludicidade, por seu turno, é o estado de quem se desenvolve, se integra, se constitui, toma posse de si, de modo alegre, fluido e feliz. O estado lúdico, quando atingido por cada um de nós, nos oferece recursos de criatividade e, dessa forma, nos possibilita um modo de agir o mais saudável possível, o que quer dizer que ele nos oferece recursos para nosso desenvolvimento saudável, ou seja, sem fixações quer no passado com exclusividade, quer no futuro com exclusividade. (LUCKESI, 2007, p. 19).

Assim o processo de ludicidade se transmite no planejamento do docente da Educação Infantil quando este objetiva um brincar alinhado à sua prática pedagógica e aos conhecimentos que quer desenvolver. A atuação do professor será de suma importância para alinhar e unificar a musicalização e a ludicidade em um ato de inovar e dar qualidade a sua aula, de modo que transforma e atinge os educandos com recursos criativos e alegres.

Há múltiplas formas de se trabalhar pedagógica e transdisciplinarmente a música e o brincar. Como situações exemplo, pode-se ressaltar as cantigas de roda, em que o brincar se resplandece na socialização e a música possibilita os movimentos de interação, e em situações como as acolhidas, que são os primeiros momentos da aula, do contato professor-aluno e sala de aula, em que a música e as diversas brincadeiras, promovem o acolhimento e o desenvolvimento da afetividade na Educação Infantil.

Para a Educação Infantil, a música e brincar associados revelam situações diversificadas que integram as práticas de vivenciar e de experimentar na escola um mundo, que para muitas crianças é o primeiro e único contato com o mundo social. Todo esse período deve ser visto com importância para sua caminhada de formação, pois infância e escolarização infantil se conectam no contexto social e educativo no qual elas precisam estar inserida.

Nesse sentido, considera-se que no período da infância, as crianças estão em desenvolvimento, de forma que as músicas e as brincadeiras precisam ser utilizadas, pois favorecem a sua educação nos aspectos, cognitivo, sensorial e motor. Portanto, é preciso sempre lembrar que esta fase é considerável para estimular o movimento, a linguagem e a socialização, sendo os processos de musicalização e ludicidade contribuintes positivos.

### **3.1 A atuação do professor frente aos processos de musicalização e ludicidade na Educação Infantil**

Atualmente o educador da Educação Infantil, deve sempre buscar a sua atualização profissional com novas ideias e recursos no campo da pedagogia infantil e para isso a pesquisa deve fazer parte de sua rotina pedagógica. Diante disso, ao ser um professor pesquisador, o docente ampliará as possibilidades, dentro da sala de aula, e no que se refere a Educação Infantil, esta deve ser observada e desenvolvida com mais recursos atrativos, e por este motivo inseriu-se nesta pesquisa o uso relevante da musicalização e da ludicidade.

Nesse sentido, o professor deve atuar – sempre- como animador, estimulador, provedor de informações e vivências que irão enriquecer e ampliar a experiência e o conhecimento das crianças, não apenas do ponto de vista musical, mas integralmente, o que deve ser o objetivo prioritário de toda proposta pedagógica, especialmente na etapa de educação infantil (BRITO, 2003, p. 45).

Assim, ao dialogar sobre a formação do profissional do Pedagogo com vistas para a Educação Infantil, é necessário refletir sobre a prática em sala de aula, e pensar no desenvolvimento das crianças, de tal forma que, o docente que insere no seu planejamento a musicalização e a ludicidade, conseguirá, de fato, resultados positivos.

Ao planejar a sua aula, o professor da Educação Infantil, construirá pontes, entre o conhecimento e os educandos e mediará este processo. Neste contexto, são vários aspectos envolvidos relacionados à aprendizagem, e deste modo cabe ao professor buscar resultados diante dos objetivos propostos. Nesse contexto ao inserir a música o docente infantil aprimora e contextualiza os conhecimentos levados para a sala de aula.

A música de maneira individual promove a interação entre os indivíduos, possibilita a socialização, desperta a afetividade, desenvolve as emoções, objetiva os movimentos corporais, a dança, o saltar, o correr, e desenvolve a motivação em aprender e participar dos novos saberes encontrados no ambiente escolar. Segundo Jeandot (1997, p. 20) “Música é linguagem. Assim, devemos seguir em relação a música, o mesmo processo de desenvolvimento que adotamos para a linguagem falada, ou seja, deve-se expor a criança à linguagem musical.” Observa-se assim, a música como uma composição de experiências da língua falada e do movimento corporal.

Por sua vez o lúdico na Educação Infantil assume sua importância diante das atividades propostas para as crianças pois, devem ser atividades motivadoras e interessantes. O professor que utiliza recursos lúdicos em sala de aula, além de aprimorar o seu trabalho, promove a socialização, a comunicação e conseqüentemente a aprendizagem. De fato, o lúdico enquanto recurso dispõe o brincar com foco no desenvolvimento das crianças e oferece ao professor as possibilidades de observação e abordagem no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Moyles (2006, p.14), “Qualquer pessoa que tenha observado o brincar durante algum tempo reconhece que, para as crianças pequenas, o brincar é um instrumento de aprendizagem. ” Assim o professor da Educação Infantil que integra em seu planejamento objetivos didáticos do brincar assume suas práxis docente com responsabilidade e conhecimento de mundo. Assim,

Os profissionais que reconhecem apreciam isso podem – por meio de provisão, interação e intervenção no brincar infantil-garantir a progressão, diferenciação e relevância do currículo. O senso de crianças buscando ativamente construir sua própria visão do mundo e da contribuição de interações de qualidade com os outros, tanto adultos quanto crianças, é agora amplamente aceito como uma abordagem

adequada ao currículo dos primeiros anos. (MOYLES, 2006, p.15).

Compreender a relevância do brincar, faz com que o pedagogo construa e coloque em prática uma abordagem significativa nos primeiros anos do ensino infantil. O brincar e a música são de extrema relevância para o desenvolvimento das crianças, pois ambos seguem uma linha de interesse para todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

O professor que em sua atuação reconhece o valor de cada um, em um primeiro momento individualmente e em segundo unifica estas duas vertentes, consegue ampliar sua didática e promover situações alegres, acolhedoras e de interesse acerca do conhecimento e da socialização das crianças. Para o aluno que recebe os processos de ludicidade e musicalização, o faz se sentir importante, necessário dentro do processo educacional, o que conseqüentemente o desenvolve integralmente.

Diante desses processos aqui citados, a ação docente em sala de aula deve ser de respeito em relação a criança, ou seja, observar e considerar seus interesses a fim de alcançar a aprendizagem. De acordo com Jeandot (1997, p. 117), ao professor “Cabe-lhe adaptar-se e adaptar as atividades ao nível do desenvolvimento da criança.” Ao seguir essas orientações é possível prever um efetivo alcance dos objetivos e do desenvolvimento das crianças.

O professor de sala de aula da Educação Infantil precisa estar aberto para novas expressões na forma de ensinar. É válido ressaltar que ao considerar que a sala de aula é um espaço de múltiplas experiências dos sujeitos que inseridos neste contexto serão protagonistas e agentes de transformação, refere-se assim ao professor e aluno, e cada um individualmente com sua responsabilidade no processo de ensino e aprendizagem.

O docente da área da Educação Infantil deve se relacionar com o aluno de maneira acolhedora, afetiva e respeitosa, e considerar a sua idade e seu tempo de aprendizagem no contexto escolar. A musicalização permite que o professor compartilhe suas emoções por meio de gestos e movimentos, ao mesmo tempo que insere na prática escolar a imaginação musical, a criatividade e o desenvolvimento de habilidades linguísticas.

Segundo a BNCC, “Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações,

garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. ” (BRASIL, 2017, p. 39). Para tanto, se faz necessário que o docente da Educação Infantil planeje atividades com significado, nas quais as crianças possam experimentar possibilidades e ser protagonistas da ação educativa, utilizando a música para estabelecer relações com os educandos.

Ao aluno, observa-se na prática e por meio dos estudos, que sua relação com o professor cresce com o passar dos dias e com as aproximações realizadas no ambiente de sala de aula. O aluno se envolve com a aula do professor e com as experiências promovidas por meio de seu planejamento, e no encontro das ideias desenvolve a afetividade, de modo que o olhar pedagógico do professor vai ao encontro das necessidades da criança.

Para que o professor desenvolva sua relação afetiva com o aluno é preciso provocar situações de acordo com os objetivos da área de ensino, assim a musicalização e a ludicidade são contribuintes, pois favorecem e estimulam o contato, os gestos e a linguagem oral da melhor forma possível. Há motivos que fazem o aluno se interessar pela proposta didática do professor e da aula em si, e a música é um destes motivos, pois como já foi citado, ela é responsável por desenvolver inúmeras habilidades nas crianças, dentre elas o despertar para o interesse do assunto levado para a sala de aula.

Ao considerar a musicalização durante a Educação Infantil o professor precisa se relacionar com o que está propõe, e o som, o ritmo, a interpretação e o tema devem ser aspectos consideráveis para o desenvolvimento do trabalho pedagógico. A música precisa estar contextualizada com o assunto, ir além de valor sonoro musical, partir para a área da interpretação e da sua relação com o conhecimento. É preciso que o docente desenvolva sua competência com vistas à construção do conhecimento por meio de sua disposição musical com os alunos.

De acordo com Jeandot (1997, p. 133),

Além da competência técnica, o professor deve ser criativo. A necessidade de criar é comum a todas as crianças, que, ao interagirem com o mundo, constroem, seu conhecimento. O educador não deve perder a oportunidade de aproveitar essa disposição. [...] A música deve continuar a viver nas civilizações futuras.

Quando o docente propõe no seu fazer pedagógico o trabalho com música, desperta no aluno a motivação e o interesse. Criança gosta de música, de movimento de ritmo, de sons, e assim, a relação que se constrói é de parceria, de interação de amizade, de acolhimento. Apreciar a música e, por conseguinte interpreta-la faz com que criança e professor se encontrem e um universo de ideias e interesses.

Enquanto que a ludicidade atribui para a relação professor e aluno a promoção do brincar, como brincadeiras e jogos inseridos em um contexto de suma importância para o desenvolvimento do sujeito como ser social, a escola e o professor precisam encorajar as crianças para o brincar experimentável, a fim de completar os sentidos, vivenciar as ideias, as ilusões e as realidades da infância.

A relação professor e aluno com o apoio lúdico, se movimenta para a afetividade, para situações acolhedoras, alegres, que se movem para o gosto em estar perto, em fazer parte de algo. Ao propor a brincadeira, transborda em seu trabalho didático amor ao fazê-la e ao ensinar, e dispõe para as crianças a quebra do tradicionalismo e rompimento da rotina massiva ao ensinar. Visto que na Educação Infantil, é ainda mais preciso, romper e se distanciar com formas de ensino massivas e diretivas, que não compreendam o experimentar e o vivenciar como momentos principais da aprendizagem infantil.

Diante da perspectiva desta pesquisa compreende-se ser tão necessária as reflexões acerca do brincar e da música, e que juntos em unidade podem promover aprendizagens e o conhecimento e assim alcançar o desenvolvimento das crianças. O ato de brincar alinhado a música insere na rotina escolar das crianças as oportunidades alegres, curiosas, criativas, proporciona significado e constrói premissas na socialização e nas vivências do processo de aprender.

O “brincar musical”, termo redigido por Brito (2012), insere para o professor um pensar para além de propostas sonoras e brincantes como passatempo, sem objetivos, ao contrário demonstra o potencial que o brincar musicalmente pode alcançar no universo infantil. Ele atinge as crianças em formação, desperta o gosto pela aprendizagem, aproxima o saber com gestos, movimentos, jogo e brincadeiras com intenções educativas e movimenta com qualidade os temas e as habilidades a serem desenvolvidas nesta faixa etária. Assim,

O brincar musical da criança, sua forma de experienciar, de desenvolver recursos e de construir conhecimento nessa área, encaminha as experiências para níveis mais elaborados, num processo que se enriquece e assume maior significado quando o verdadeiro e efetivo fazer musical infantil está presente no espaço escolar. (BRITO, 2012, p. 2)

Observa-se assim que na educação musicalização e ludicidade precisam se interligar, pois juntas conseguem alcançar na aprendizagem efeitos positivos de transformação e desenvolvimento das crianças. É preciso garantir as crianças seus direitos entre eles, o brincar, Ao pensar assim, propõe-se brincar musicalmente, ofertar à criança o fazer e o apreciar musical nas direções do jogo e da prática da brincadeira. Brito (2012) defende uma proposta de formação que envolva a musicalização e a ludicidade, com vistas para a experiência, para a criação e para a transformação, e considera o ambiente de sala de aula e seus sujeitos protagonistas, os alunos.

Para tanto, é preciso permitir que a experiência musical, no plano da educação, seja território para o jogo do perceber, do intuir, do sentir, do refletir, do criar, do transformar..., entendendo que não existe dissociação entre corpo e mente. As atividades de criação – que incluem jogos de improvisação, composições, arranjos, formas de registro e grafia – fazem parte do cotidiano musical dos alunos, em cada fase, com base na tradição e na pesquisa de novas possibilidades, realizando-se em contextos de intersecção com os conteúdos trabalhados e com as demais formas de realização musical. (BRITO, 2012, p. 2).

Portanto, ao considerar os processos de musicalização e ludicidade, pode-se verificar a relevância de ambos na aprendizagem, pois a partir do momento que o docente da Educação Infantil os insere em seu planejamento e em seu trabalho didático, e ofertará por meio destes processos inúmeras possibilidades de desenvolvimento alinhadas aos campos de experiências designados pela BNCC, além de garantir os direitos de aprendizagem, a socialização e a experimentação ao brincar e fazer musicalmente nas atividades do território escolar.

#### **4 OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA E A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A BNCC (2017) evidencia em seu texto os direitos de aprendizagem que devem ser levados em consideração no processo educacional infantil. Observa a necessidade de estruturar as práticas do professor com vistas para o desenvolvimento da criança, e busca refletir esses direitos e aprendizagens que asseguram dentro da Educação Infantil situações e vivências para que estas possam construir conhecimentos sobre si mesmas e sobre o mundo.

Em relação ao contexto da Educação Infantil, a musicalização pode e deve ser inserida nas práticas diárias do professor. A música é sem dúvida, um dos recursos mais interessantes para se trabalhar os direitos de aprendizagem da criança, pois a partir da música é possível contemplar todos os campos de experiência da BNCC (2017). Para tanto, buscar-se-a apresentar na presente pesquisa a relação música com os seis direitos de aprendizagem, bem como os cinco campos de experiência e contemplar os três grupos etários contidos no mesmo documento. Vale ressaltar que os campos de experiência estão articulados, a partir de uma proposta interdisciplinar, mas na presente pesquisa estes serão separadamente, no sentido de evidenciar ora um mais que os outros.

Para esse estudo será utilizada a música “Viro Vira Virou” do Autor Estevão Marques que fala sobre objetos domésticos com tamanhos diferentes. É uma música divertida, animada, alegre que desperta a curiosidade das crianças, com uma boa melodia, com rimas e com bastante diversidade de palavras.

### **Música: Viro, Vira Virou**

Autor: Estevão Marques

Uma caneca, uma chaleira  
Uma colherinha e um colherão  
Um prato raso, um prato fundo  
Um garfinho e um facão  
Viro saleiro, açucareiro  
E uma panela, que faz feijão fu fu  
Oooooo o o o oooooo  
Viro, Vira, Virou  
Oooooo o o o oooooo  
Viro, Vira, Virou

**Direito de aprendizagem: Conviver**

A música “Vira, Viro, Virou” apresenta uma proposta interativa quando é colocada em prática com os bebês (zero a 1 ano e 6 meses) visto que eles necessitam vivenciar momentos interativos em sua infância. Ao pensar nesse aspecto de aprendizagem o conviver se apresenta fundamental no processo. O pedagogo que se habituar a esta ideia e promover uma aula com a utilização da música se conectará com uma abordagem de relacionamento, como também poderá colocar em espaço planejado diferentes materiais.

Como metodologia pode-se fazer roda de música, utilizar instrumentos e aproveitar os sons que a música oferece para sensibilizar nos bebês coordenação visual e atenção. O objetivo de aprendizagem que se adequa a esta prática com a música “Viro, Vira, Virou” se apresenta no código da BNCC (EI01EO03) que está inserido no tema “Eu o outro e nós” e aborda a importância da interação da criança com outras crianças e também com adultos, bem como a necessidade de explorar materiais e outros objetos.

#### **Direito de aprendizagem: Brincar**

Com os bebês (zero a 1 ano e 6 meses) a música como brincadeira (brinquedos) visa desenvolver o manuseio de instrumentos domésticos (panela, colheres, potes e outros), o conhecimento de mundo e a imaginação. Esta proposta se encaixa no desenvolvimento infantil, pois solicita que os bebês convivam em um espaço com mais pessoas, brinquem com a música e com os materiais propostos, seja no faz de conta (cozinha, casinha, etc.). O objetivo de aprendizagem que contempla essa brincadeira é traços sons, cores e formas (EI01TS03) e permite explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias, se adequa a esta metodologia.

#### **Direito de aprendizagem: Explorar**

Para crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) vale considerar que estão em processo de desenvolvimento da fala e de descobrimento dos movimentos que o corpo pode fazer. Ao utilizar na prática em espaço escolar a música “Viro, Vira, Virou” possibilita a esta faixa etária oportunidades de descobrir-se entre sons e melodia como um faz de conta

brincante e os movimentos que seu corpo pode fazer, seja os gestos reproduzidos diante da melodia, seja as tentativas de imitar os movimentos que a música traz.

Nesta metodologia as crianças poderão estar em um momento de roda (de maneira atual respeitando o distanciamento, conforme decretos, diante da situação de pandemia do COVID-19 vivida no país), o professor colocará a música e convidará todos para participarem, de modo que realizará movimentos com o grupo, com ênfase para a importância de conhecer-se corporalmente e explorar as ações de pular, dançar, abrir os braços e colocar as mãos em várias partes de seu próprio corpo.

O objetivo de aprendizagem que revela nesta prática está contido na BNCC (2017), no tema corpo, gestos e movimentos, no código alfa numérico (EI02CG02) que consiste em deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

### **Direito de aprendizagem: Expressar**

Com crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) aborda-se a área da linguagem verbal e não verbal como forma de desenvolver o diálogo na construção social da criança para com as outras pessoas, descobrindo suas ideias, sentimentos e emoções. A metodologia visa apropriação das artes, no sentido visual e sonoro. O professor apresentaria os objetos que contém na música e desenvolveria com as crianças a expressão dos movimentos, dos sons e estimularia a fala na tentativa de expressar os seus sentimentos, de modo a abordar o que mais gostou na música. O objetivo de aprendizagem articulado é traços sons, cores e formas (EI02TS01) que consiste em criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar a música, contextualiza com a metodologia apresentada.

### **Direito de aprendizagem: Participar**

Para as crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) este direito assegura que a criança se relacione para além do estar junto ao grupo, se relacione com as outras crianças, se sinta inserida nas propostas e consiga

comunicar suas ideias ao grupo. Em relação a música “Viro, Vira, Virou” a metodologia proposta seria a de construir com as crianças instrumentos musicais utilizando material de sucata para que em seguida pudéssemos fazer uma musicalização, encenações, descobrir os sons e tentar acompanhar a música com os instrumentos. O objetivo de aprendizagem (EI03CG03) “criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música”, daria contexto a esta proposta.

### **Direito de aprendizagem: Conhecer-se**

Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) estão em processo de construção da identidade pessoal, social e cultural, no direcionamento de situações vivenciadas em espaço escolar e familiar. Em relação a música “Viro, Vira, Virou” a metodologia proposta se desenvolveria na prática de conhecer uma nova música, familiarizar-se com ela, relacionar a música com o mundo em que ela vive.

Indica-se fazer um momento de roda de conversa buscando instigar a oralidade das crianças para dividir opiniões e conhecimentos acerca de suas vivências em casa, trazendo a sua realidade para o contexto de sala de aula. Em seguida seria apresentada a música e solicitado que façam desenhos dos objetos que lhe despertaram o interesse, bem como relacionar com o que conhecem de sua casa. O objetivo de aprendizagem que contextualiza a esta metodologia está em “escuta, fala e pensamento”. (EI03EF01) que consiste em expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

Como demonstrado acima é possível desenvolver uma proposta lúdica na Educação Infantil, contemplar os direitos de aprendizagem das crianças, bem como evidenciar uma proposta que leve à formação de sujeitos críticos, participativos, éticos e felizes. Pensar metodologias para esta etapa, é sempre levar em consideração a tríade: cuidar-educar-brincar e com certeza a música corrobora na consolidação dessas atividades.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A cada dia mais, observa-se que a música e o brincar ganham espaço dentro dos ambientes de formação escolar, sendo assim, estes não podem mais ser vistos como momentos ilusórios ou de passatempo, mas sim como momentos de aprendizagens pois, são um conjunto de interações do brincar, falar, cantar, movimentar, conhecer e aprender.

A criança e o direito a escola traduz o sentido da necessidade de proporcionar ao sujeito durante a sua formação escolar, um ensino de qualidade, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral e sua inserção na sociedade como ser ativo e passivo no campo das transformações sociais. Nessa perspectiva compreender os direitos da criança e pensar também em seu tempo de infância é dar validade para as vivências e experiências surgidas nesse período e garantir que as práticas viabilizem para as crianças oportunidades de experimentar e fazer parte do contexto social e cultural da sociedade em que ela se encontra.

Nesse sentido ressalta-se que enquanto professor é importante estudar e conhecer esses direitos para aplicar as estratégias dentro do ensino planejado em sala de aula. Ao abordar os direitos da criança propostos nos documentos orientadores o professor conseguirá desenvolver seu planejamento mediante os conhecimentos corretos segundo cada faixa etária. Assim, o presente trabalho demonstrou a atuação do professor frente a musicalização e o lúdico na sala de aula em Educação Infantil que, ao conhecer os processos de desenvolvimento da criança irá se moldar para o mais próximo de uma educação de qualidade.

Ser professor de Educação Infantil com base no estudo apresentado aqui, presume conhecer a infância, os direitos da criança e essencialmente inserir na prática diária de sala de aula a música e o lúdico com auxiliares de uma aprendizagem que seja real e significativa com vistas ao pleno desenvolvimento da criança.

Para tanto a discussão e reflexão sobre o tema escolhido, aborda com responsabilidade e com o objetivo de ampliar o olhar docente dentro do processo de formação pedagógica pois, trabalhar com música em sala de aula aliado a ludicidade envolve conhecimento, estudo, experiência e prática dos professores. Considera o período de formação docente como um momento de exploração e pesquisa científica de novos campos e conhecimentos para a atuação do

professor, e ao abordar o processo de musicalização junto ao processo lúdico, buscou-se aqui desenvolver os reflexos destes processos na etapa da Educação Infantil.

Assim ao considerar as propostas da BNCC no que diz respeito aos direitos de aprendizagem das crianças, dialogar e refletir com os autores e suas obras pesquisadas, foi possível observar no contexto apresentado a música “Vira, viro, virou” sendo trabalhada com a vertente lúdica e cujo objetivo é o desenvolvimento infantil de cada faixa etária de forma a contemplar o desenvolvimento da criança em relação aos campos de experiências e suas habilidades.

Portanto, é possível afirmar que por meio de uma proposta lúdica a partir da musicalização será garantida uma educação de qualidade, rica de aprendizagem e significativa às crianças. Além de cumprir a legislação constitucional e educacional, o que irá promover a formação de sujeitos críticos, participativos, autônomos e com seus direitos garantidos, de ter uma educação de qualidade para todos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

\_\_\_\_\_. Lei 8069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>> Acesso em 20 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. Lei 9394/1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)> Acesso em 20 ago. 2021.

BRITO, Tecar Alencar de. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Petrópolis, 2003.

\_\_\_\_\_. **Educação musical**: território para a produção musical Infantil. 2012. Disponível em:< <https://avisala.org.br/index.php/assunto/aprendendo-com-crianca/educacao-musical-territorio-para-a-producao-infantil/>> Acesso em 24 mai. 2021.

JEANDOT, N. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione 1997

LUCKESI, Cipriano. **Ludicidade e desenvolvimento humano**. In.: MAHEU,

Cristina d'Ávila (Org.). Ensaio 04: Educação e Ludicidade: Ludicidade e desenvolvimento humano. Salvador: UFBA. FAGED/PPGE/GEPEL, 2007.

MARQUES, Estêvão. **Viro, Vira, Virou.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ClAzpTnscKE>> Acesso em: 11 nov. 2020.

MOYLES, Janet R. **A excelência do brincar.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

\_\_\_\_\_. **Só o brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Tradução Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROCHA, Fernanda Franco. **A Infância na Contemporaneidade.** Universidade Pontifícia de Goiás – PUC/GO. Pós Graduação *Lato Sensu* em Educação Infantil. Goiânia, 2002.